



CARTA TRIMESTRAL

aos investidores

Fundo Amazônia



MOGNO
CAPITAL

2020 é uma página virada?



Após um ano de volatilidade extrema, com a bolsa caindo 45% até março, houve um forte movimento de recuperação de 87% ao longo do resto do ano, fazendo o Ibovespa fechar o ano positivo em 2,9%. Vale lembrar que esta foi a queda e a volta mais rápida da história do índice.

Apesar deste sinal positivo da bolsa, começamos o ano imersos em incertezas sobre questões políticas e econômicas. No Brasil e exterior, o FlaFlu político de direita e esquerda segue forte, e volta a ser pauta ao redor do mundo. Nos EUA, mesmo com a vitória de Joe Biden, existem muitas incertezas ao redor da união dos americanos que se mantêm divididos. O episódio do Capitólio exemplifica bem isso, um evento sem precedentes, que arranha a história democrática dos EUA.

No Brasil, a situação não é diferente. Ainda existem incertezas sobre as eleições dos presidentes da Câmara dos Deputados e Senado. Apesar dos debates de esquerda e direita em torno do Presidente da República, esta discussão ideológica não é prioridade na definição dos presidentes do legislativo, com partidos de esquerda apoiando candidatos de direita. Enquanto não são definidas as novas lideranças, as pautas de reforma, tão importantes para o futuro do país, se mantêm paralisadas.

O discurso liberal do Presidente e seus ministros está cada vez mais silencioso, quase inaudível, o que torna a chance de reformas mais robustas cada vez mais remotas. Com isso, o cenário fiscal do país segue em cheque e Bolsonaro segue flertando com o populismo, visando a reeleição em 2022.

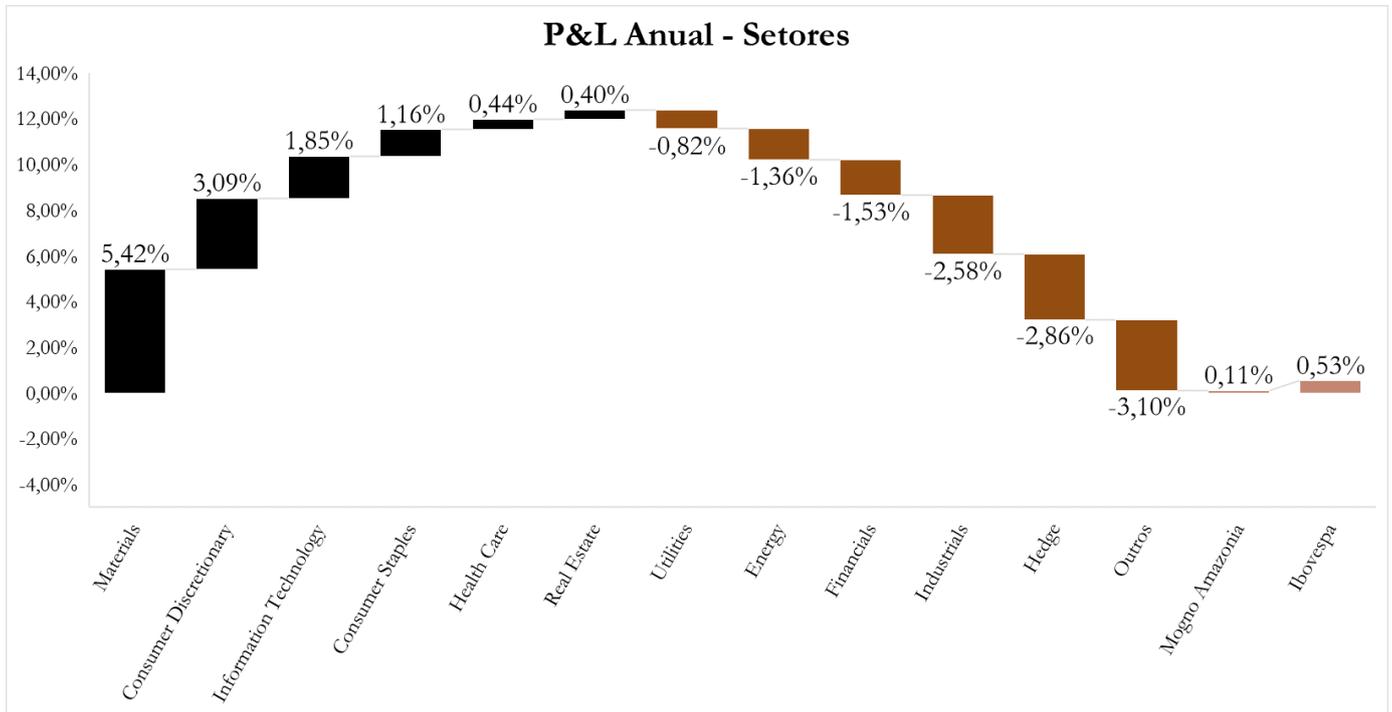
A recuperação do PIB em 2021 é a principal aposta do ano. Ainda existem muitas dúvidas sobre a velocidade

da recuperação econômica, e os novos casos do Coronavírus são o principal fator de risco.

Diante de tantas incertezas, nos mantemos cautelosos. As posições core são empresas líderes setoriais com barreiras de entrada relevantes e com poder de barganha. Falando de novas posições, seguimos em busca de ativos descontados, que tenham margem de segurança para enfrentar as seguidas crises brasileiras. O setor de consumo discricionário tem aumentado sua importância no portfólio, as empresas estão com descontos relevantes, e com isso, taxas de retorno superiores a 15%.

O boom de commodities foi o assunto dos três últimos meses, com isso as empresas do setor tiveram uma apreciação significativa. Na média, vemos diversas empresas deste setor bem precificadas. Apesar disso, existem ainda alguns setores que podem se beneficiar positivamente com a continuidade deste movimento dado que o preço da commodity estava depreciado, como o Petróleo e a Celulose.

O Fundo Amazônia fechou o seu primeiro ano com a rentabilidade de 0,1%, praticamente em linha com o Ibovespa, considerando como data de início o dia 22 de janeiro, data de início do fundo. Este retorno está condizente com a política de investimento do fundo, que busca a preservação de capital. Os gastos com hedge neste ano foram atipicamente altos, dado que a volatilidade implícita, na média, foi superior a 40%.



Na carta trimestral, procuramos desenvolver um pouco mais a tese de uma das posições do fundo. Nesse trimestre, iremos apresentar a tese sobre a Light, uma empresa que, apesar de ser antiga e bastante conhecida pelo mercado, sempre foi tratada como um patinho feio, e por isso, tinha um desconto relevante entre seus pares. Sempre considerada um Value Trap, necessitava de pessoas capazes de realizar ações para melhorar a qualidade da gestão e do bloco de acionistas. Com a crise do COVID, e queda generalizada dos ativos, ocorreram algumas mudanças na base de acionistas e depois de executivos. Com isso, vemos que a empresa está passando por uma transição importante com potencial para levá-la a um novo patamar de geração de valor e qualidade operacional, o que deverá proporcionar uma valorização significativa da companhia com a execução do turnaround.

Light S.A.

A Light é uma empresa centenária, fundada em 1899, inicialmente como São Paulo Tramway, Light and Power Company, para operar os bondes e a energia elétrica do município de São Paulo. Dado o sucesso da operação, em 1904 ela expandiu para o Rio de Janeiro, através da Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company.

A empresa, que participou de todo o processo de eletrificação e modernização do estado da cidade de São Paulo e Rio de Janeiro, foi estatizada na década de 70, sendo incorporada à Eletrobrás, controlada pelo governo federal. Posteriormente, em 1996, a empresa foi privatizada, mas continuou sendo controlada por uma empresa estatal, a CEMIG (Companhia Energética de Minas Gerais).

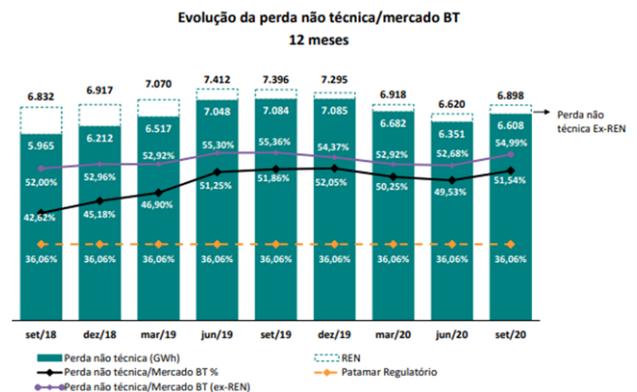
Atualmente, a empresa se divide em Light SESA, braço de distribuição de energia elétrica, e Light Energia e Comercialização, geradora e comercializadora do grupo.



“A direção é mais importante que a velocidade”

Historicamente, a Light sofre com problemas operacionais, de governança e, mais recentemente, com os problemas socioeconômicos do estado do Rio de Janeiro

que impactam diretamente sua operação. Destaca-se o seu ineficiente combate às perdas não técnicas (mais conhecida como “gato” ou furto de energia), que geraram um desfalque da ordem de R\$500 milhões apenas em 2019. Soma-se a isso a alta alavancagem e alto custo da dívida, o que deixou a empresa em precário estado financeiro. Todos esses pontos sempre se traduziram em grandes descontos no valor do papel comparado aos seus pares mais eficientes.

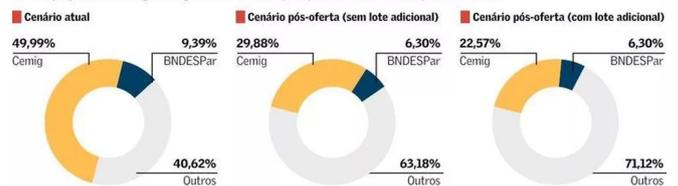


Ao olhar esse cenário, você, nosso cotista, deve estar, com motivos, se perguntando qual seria o nosso interesse em uma empresa com tantos problemas crônicos e a ausência de melhorias expressivas.

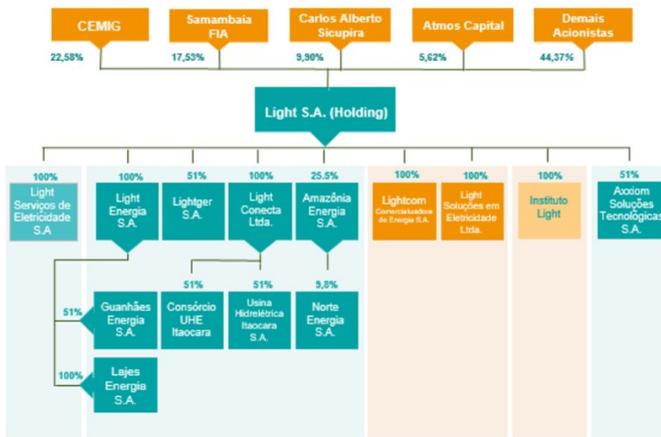
Acompanhamos a empresa a anos, e nossa atenção se intensificou quando, em 2019 houve uma mudança relevante no controle da empresa, a CEMIG vendeu grande parte das ações da empresa, fazendo com que ela deixasse, pela primeira vez desde 1970, de ser uma empresa sobre o controle estatal.

Reestruturação acionária

Participação da Cemig na Light vai cair em qualquer dos cenários após a oferta



Fonte: CVM



Com essa mudança a empresa deixou de ser controlada pela estatal mineira e virou uma true corporation, com controle pulverizado e gestão profissional. Logo após essa mudança de estrutura, o conhecido investidor, Ronaldo Cezar Coelho, conhecido por ser um dos sócios do banco Multiplíc e um relevante acionista da Energi-sa, assumiu uma posição relevante na companhia com uma postura ativista e planos de dar um choque de cultura na empresa, o que nos despertou muito interesse.

Ainda assim aguardamos, pois ainda enxergávamos um cenário bastante nebuloso para a companhia, com muitos desafios e a necessidade de uma equipe extremamente experiente e competente para tocar as mudanças necessárias para a empresa.

Nesse momento nos aproximamos ainda mais, tentando entender quais seriam seus próximos passos e vislumbrar se havia um alinhamento entre nossa visão e a da companhia sobre todas as mudanças necessárias na estratégia.

Já enxergávamos uma possibilidade, restava saber se ela iria se concretizar.

“Quem muda o mundo são as pessoas”

A primeira grande mudança promovida por Ronaldo Cezar Coelho foi trazer para o conselho da companhia uma figura muito conhecida do mercado, o ex-chairman da Equatorial, Firmino Sampaio, inicialmente apenas como membro do conselho.

Firmino Sampaio, já foi presidente da COELBA (Companhia de energia elétrica da Bahia) e da Eletrobrás, porém ficou muito conhecido por ter sido o Chairman que capitaneou todo o processo de turnaround da CEMAR, que mais tarde viraria o Grupo Equatorial, seguido da aquisição e posterior, também de turnaround, da CELPA (Companhia de Energia Elétrica do Pará), além das recentes aquisições da CEPISA (Companhia de Energia Elétrica do Piauí) e CEAL (Companhia de Energia Elétrica de Alagoas), sendo esses um dos mais bem sucedidos cases do tipo e de crescimento no setor de energia brasileiro.

Por mais positiva que fosse essa mudança, para nós ainda faltava uma peça importante para termos a convicção que a empresa estava entrando de vez em uma nova fase, um CEO experiente e já provado, capaz de comandar a companhia em todas as mudanças que deverão ocorrer e comprovando a capacidade do novo sócio em implantar as mudanças necessárias.

Completamos nosso quebra cabeça, assim assumindo uma posição na empresa com uma alteração dupla na estrutura da Light, a nomeação de Firmino como presidente do conselho e a chegada de Raimundo Nonato como novo CEO.

Raimundo Nonato fez carreira na CEMAR, onde atuou como Dir. de Distribuição e foi um dos grandes responsáveis pelo turnaround da companhia, em seguida assumiu como CEO da CELPA, coordenando um turna-

round de uma empresa que assim como a Light possuía uma das maiores perdas de energia do Brasil, e em seguida como CEO da CEPISA, em que reduziu consideravelmente as perdas já no primeiro ano de sua gestão.

Para nós, estava formado o embrião do que vemos ser um “dream team” que irá colocar a Light nos trilhos, com uma gestão operacional e financeira eficiente, acabando com o estigma de empresa ineficiente e fadada ao fracasso.

Desde então, a empresa já realizou outras mudanças em sua Diretoria, trazendo nomes relevantes do mercado, tais como Carla Medrado (Dir. Gente e Gestão, ex-Equatorial) e Thiago Guth (Dir. Engenharia, ex-CPFL).

Outra mudança relevante foi a entrada de outro sócio relevante, Carlos Alberto Sicupira, um dos parceiros de Jorge Paulo Lemann da 3G, alinhado com Ronaldo Cezar Coelho nessa nova fase da companhia e da renomada gestora Atmos.

Dentro de nossa visão fundamentalista de análise, vemos que as pessoas são os grandes motores de desenvolvimento das empresas, e apesar da Light ainda ter muitos desafios a vencer, hoje ela está no caminho certo para entregar os resultados esperados.

“O homem deve criar as oportunidades e não somente encontrá-las”

Vemos muitas oportunidades para a Light nos próximos anos, com claras alavancas de geração de valor:

1. Redução das perdas totais, principalmente as não técnicas;
2. Incorporação de energia, com aumento do volume de energia total e melhor uso da sua base de

ativos;

3. Otimização do capital de giro, principalmente através da redução do custo de compra de energia;
4. Desalavancagem, e redução do custo da dívida, hoje maior que a remuneração de capital;
5. Vendas de participações non-core, citando como exemplo sua participação na Amazonas Energia, acionista da UHE Belo Monte, levantando capital para alocação no setor de distribuição;
6. Possíveis melhorias regulatórias nas próximas revisões tarifárias advindas de uma melhor gestão e controle operacional da empresa.

Monitoramos de perto todos os nossos investimentos, e vemos que a nova gestão já está agarrando as oportunidades que aparecem.

Foco nos ativos core:

NOTÍCIAS DE NEGÓCIOS DECEMBER 21, 2020 / 11:30 AM / UPDATED 24 DAYS AGO

Light negocia venda de participação na Guanhães Energia

Fonte: Reuters

Redução de Alavancagem:

07/01/2021 às 06h57

BREAKING: Cemig lança oferta para sair da Light

Numa oferta avaliada em R\$ 3,2 bilhões no fechamento de ontem, a estatal mineira está vendendo suas 68,6 milhões de ações da Light, o equivalente a 22,5% do capital da distribuidora carioca. Junto a esta oferta, a Light está fazendo uma captação primária, vendendo 68,5 milhões de novas ações.

Fonte: Brazil Journal

Entendemos os riscos dessa posição e mantemos proximidade da execução, mas enxergamos uma grande oportunidade nessa nova companhia, com controladores e executivos alinhados e motivados, muitas oportunidades e valor a ser gerado.

Obrigado a todos, ficamos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Equipe Asset Mogno Capital

Mogno Amazônia

Dez/20



Nota do Gestor: Dezembro foi um mês de forte alta do Ibovespa, com alta de 9,3%, dando continuidade às notícias positivas de novembro sobre a vacinação do Covid e retomada da economia. Os maiores destaques no mês foram os setores de Financials, Materials e Energy, que contribuíram com 3,2%, 2,1% e 1,7%, respectivamente. Ou seja, apenas estes setores foram responsáveis por 75% da alta no mês. Com esta forte alta, o índice fechou o ano com a rentabilidade de 2,9%, uma recuperação de 82% em relação à mínima do ano.

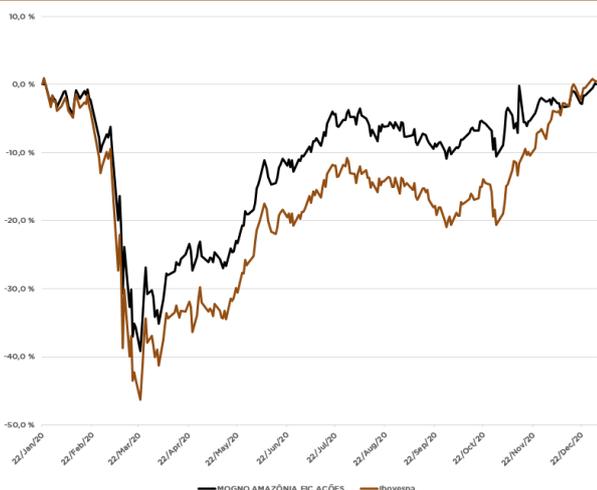
Como o fundo tem baixa alocação nestes setores, quando comparado com o índice, a rentabilidade do fundo foi inferior, sendo de 2,79% no mês. Desde o início, em 22 de janeiro de 2020, o fundo teve rentabilidade de 0,12% no ano contra 0,5% do Ibovespa no mesmo período.

Rentabilidade (%) em R\$

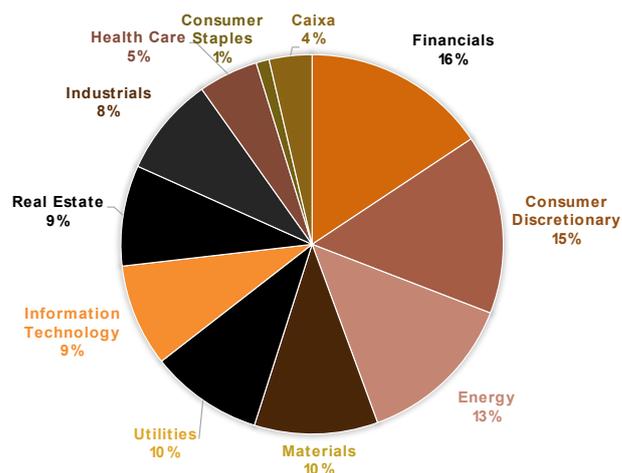
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Mogno	
													Ano	Acum.
2020*	-3,4%	-5,8%	-24,5%	8,8%	8,3%	9,7%	7,3%	-2,1%	-3,3%	-0,8%	8,9%	2,7%	0,1%	0,1%
Ibovespa	-3,9%	-8,4%	-29,9%	10,3%	8,6%	8,8%	8,3%	-3,4%	-4,8%	-0,7%	15,9%	8,5%	0,5%	0,5%

*Início: 22 de janeiro de 2020

Performance Acumulada



Alocação Por Setor



Informações:

Público Alvo: O FUNDO é destinado a investidores em geral nos termos da regulamentação em vigor, definidos pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM").

Filosofia de Investimento: O FUNDO investe em fundos de investimento e ativos financeiros e/ ou modalidades operacionais que apresentem potencial de valorização acima dos índices de mercado e consigam identificar oportunidades de investimentos com preservação de capital e ganho de poder de compra ao longo do tempo.

Objetivo: A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio líquido em cotas do CSHG PETREA FIA. A política de investimento do Fundo Master consiste em investir no mínimo 67% de sua carteira em: ações, bônus ou recibos de subscrição, cotas de fundos de ações, e BDRs classificados como nível II e III, com o objetivo buscar retornos reais no longo prazo, através do investimento em ações.



Disclaimer

Recomendações ao investidor: As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Para avaliação da performance dos fundos de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. A Mogno Capital Investimentos Ltda. não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimentos tomadas com base neste material.

Informação Legal

Gestor	Mogno Capital Investimentos
CNPJ	35.471.548/0001-02
Administrador e Controladoria	BTG Pactual
Custódia	BTG Pactual
Auditor	EY
Início	22 de janeiro de 2020
Moeda base	Reais (R\$)
Patrimônio Líquido	10.465.478,22
Média de Patrimônio Líquido 12M	7.055.414,75
Patrimônio Líquido da Estratégia	42.354.467,79

Características

Taxa de administração máxima*	2,00% a.a.
Taxa de performance	15% do que exceder o benchmark
Benchmark	IPCA + IMA-B
Tipo Anbima	Ações Livre
Aplicação inicial	R\$ 5 mil
Movimentação mínima	R\$ 1 mil
Horário para movimentação	15h30
Prazo de cotização para resgate	D+15 (corridos)
Prazo de liquidação para resgate	D+2 (úteis)
	*soma das duas cascas



ENDEREÇO:
Av. Brg. Faria Lima, 2601
3º andar—Itaim Bibi
São Paulo/SP
01452-000

CONTATO:
comercial@mogno.capital
+55 (11) 2348-2000

Disclaimer

Esta apresentação foi elaborada pela Mogno Investimentos Ltda. ("Mogno Capital") para fins meramente informativos e para uso exclusivo de seu destinatário ("Destinatário").

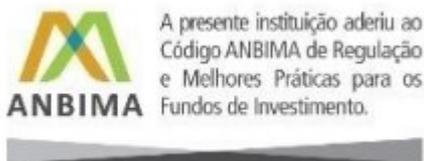
As informações contidas nesta apresentação foram fornecidas pelas partes envolvidas nas operações descritas neste documento, sejam clientes, funcionários ou assessores ("Partes Envolvidas") e obtidas junto a outras fontes públicas, sendo que a Mogno Capital não realizou uma verificação independente destas informações. Quaisquer projeções ou previsões contidas nesta apresentação são baseadas em suposições e estimativas subjetivas sobre eventos e circunstâncias que ainda não ocorreram e estão sujeitos a variações significativas. Dessa forma, não é possível assegurar que quaisquer resultados oriundos de projeções ou previsões constantes deste documento serão efetivamente verificados.

A Mogno Capital e seus diretores, funcionários e representantes não expressam nenhuma opinião, nem assumem qualquer responsabilidade pela suficiência, consistência ou completude de qualquer das informações aqui apresentadas, ou por qualquer omissão com relação a esta apresentação. Nenhuma das pessoas mencionadas neste parágrafo será responsável por quaisquer perdas ou danos de qualquer natureza que decorram do uso das informações contidas neste documento, ou que eventualmente sejam obtidas por terceiros por qualquer outro meio. A Mogno Capital não assume responsabilidade pela conclusão das operações descritas neste documento e seu conteúdo não deve ser interpretado como aconselhamento financeiro, fiscal ou jurídico.

Esta apresentação é válida somente nesta data, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões. A Mogno Capital não assume nenhuma responsabilidade em atualizar, revisar, retificar ou anular esta apresentação em virtude de qualquer acontecimento futuro.

Opiniões relacionadas a esta apresentação que eventualmente sejam expressas pela Mogno Capital, devem ser consideradas unicamente como uma sugestão de melhor maneira de conduzir os diversos assuntos relativos ao Destinatário. Não é obrigação da Mogno Capital implementar os procedimentos apresentados neste documento, bem como a Mogno Capital não é responsável por qualquer falha em quaisquer negociações ou operações relativas a esta apresentação. Nenhum investimento ou decisão financeira deve ser baseada exclusivamente nas informações aqui apresentadas.

Todas as informações contidas nesta apresentação devem ser mantidas pelo Destinatário de forma estritamente confidencial e só podem ser divulgadas pelo Destinatário a seus agentes, representantes, funcionários ou consultores que tenham concordado em tratar tais informações de forma confidencial.



Glossário

Ações: Menor parcela do capital social das companhias ou sociedades anônimas. Confere ao titular, o acionista, todos os direitos e deveres de um sócio, no limite das ações possuídas.

Administrador: A instituição financeira, em geral um banco, responsável por todas as responsabilidades requeridas para gerir um fundo ou conta.

Alavancagem: Investimentos feitos em excesso ao total de capital disponível com capital emprestado. Expresso como % do total de ativos.

Benchmark: Indicador de performance de um ativo para fins de comparação. Tal indicador pode ter como base um índice ou ser especialmente personalizado para melhor atender a estratégia de investimento.

Bonds: Títulos de dívida que o emissor vende ao mercado para levantar capital. Em contrapartida, este se compromete a repagar seus credores (detentores dos bonds) com juros que seguem regras e um cronograma pré-determinado.

Bonds Corporativos: Bonds emitidos por uma corporação para levantar capital. São considerados mais arriscados que bonds soberanos.

Bonds Soberanos: Bonds emitidos por governos.

Bps: *Basis points*, um centésimo de ponto percentual (1bp = 0,01%)

Commodities: Um bem ou recurso que apresenta pouca ou nenhuma diferença qualitativa entre produtores.

Custodiante: Instituição financeira responsável pela gestão e guarda dos ativos do investidor.

Derivativos: Instrumento financeiro ou contrato cujo valor está atrelado ao valor de outro ativo do qual ele é derivado.

Dividendos: Montante pago regularmente por uma empresa a seus acionistas utilizando-se de seus lucros ou reservas.

Duration: Medida aproximada da sensibilidade de um bond a mudanças na taxa de juros. Bonds com vencimentos mais longos e Yields menores tendem a possuir um duration mais elevado, ao seu preço de aquisição.

ETF (Exchange-Traded Fund): Veículo de investimento criado para atingir alguma estratégia de investimento específica e que é operado na bolsa como uma ação.

Exposição: Quantidade de ativos investidos em um mercado em relação ao total de ativos gerenciados.

FED Funds Rate (Taxa): Taxa de empréstimo de um dia utilizada por instituições financeiras para emprestarem fundos umas às outras para manterem suas reservas bancárias compulsórias no Federal Reserve.

Flattening: Processo de redução do diferencial de rentabilidade entre títulos de renda fixa longos e curtos. Pode acontecer via aumento do juro curto, queda do juro longo, ou por uma combinação de movimentos na curva.

Fundo de Fundos: Fundo que investe na compra de cotas de outros fundos, que podem ou não seguir um padrão setorial ou de estratégia. Conhecido no Brasil como fundo de investimento em cotas (FIC).

Fundo de Renda Fixa: Fundo que investe em ativos de Renda Fixa.

Futuro (Contrato): Contrato que determina a compra/venda de um ativo em uma data futura.

Ganho de capital: Lucro proveniente do aumento do valor de mercado de um ativo.

Grau de Investimento (investment grade): Nível de rating de crédito atribuído a entidades que possuem um baixo risco de calote em seus compromissos financeiros.

Grau Especulativo (junk grade): Nível de rating de crédito atribuído a entidades que possuem um elevado risco de calote em seus compromissos financeiros.

Hedge Funds (Fundos Multimercado): Um veículo de investimento que busca preservar o capital do investidor através de estratégias diversificadas, podendo atuar em diferentes mercados e fatores de risco com instrumentos financeiros variados.

Libor (London Interbank Offered Rate): Taxa que indica o juro cobrado em empréstimos entre grandes bancos por curtos períodos de tempo. Existem diferentes "Libors" para diferentes prazos, todos eles considerados curtos, e muito utilizados como referência em todo o sistema global de crédito. Equivalente ao CDI no Brasil.

Libor-OIS Spread: Diferencial de juro entre a Libor e o OIS

Liquidez: Medidor da capacidade de negociar um ativo em quantidade. Um mercado líquido é caracterizado por fornecer volume suficiente de transações para que investidores possam comprar e vender sem afetar os preços individualmente.

Long (Posição Comprada): Estratégia em que o investidor se beneficia com o aumento do preço de um ativo.

Maturity: Vencimento. Em geral aplicado a títulos de renda fixa. Data em que o devedor se compromete a devolver o principal ao credor.

MSCI Global: Índice de 1,643 ações globais de mercados desenvolvidos como definido pela MSCI. Comumente utilizado como benchmark por fundos de ações globais para comparação de performance.

Múltiplo: Razão entre o valor da empresa e determinadas métricas de balanço ou resultado

Nota Estruturada: Instrumento financeiro criado com derivativos que permite ao investidor ter uma exposição personalizada de risco. Por serem criadas de maneira personalizada, o investidor paga taxas pela criação deste instrumento, que em geral apresentará liquidez limitada ao longo de sua vida.

OIS (Overnight Index Swap): Uma troca (swap) de fluxos de pagamentos entre duas contrapartes que envolve a troca de uma rentabilidade pós-fixada de uma parte pela rentabilidade pré-fixada da outra parte. Neste caso, a taxa referência na perna pós-fixada é a taxa overnight, que nos EUA é a taxa FED Funds.

Perpetual: Um bond sem data de vencimento. O devedor não precisa fazer a devolução do principal neste tipo de bond, apenas o pagamento de juros periódicos na perpetuidade. São muito similares a ações com pagamento de dividendos.

Prêmio de risco: Rentabilidade adicional requerida pelos investidores ao aplicarem em ativos com risco versus as taxas livres de risco

Principal: Geralmente se refere ao montante total emprestado pelo credor ao devedor e que deverá ser devolvido na sua totalidade, além dos juros, até o vencimento da dívida.

Rating de Crédito: Uma estimativa da capacidade de uma entidade de cumprir seus compromissos financeiros. Agências de rating como a Standard & Poors, Moody's e Fitch emitem relatórios ao mercado avaliando esta capacidade em organizações, governos e outros.

Renda Fixa: Classe de ativos composta por títulos de dívida que pagam juros ao investidor. Renda fixa pode ser pré-fixada (juros pré-determinados) ou pós-fixada (juros dependente de algum fator externo, como a inflação, por exemplo).

S&P500: Standard & Poor's 500 é um índice da bolsa americana que engloba as ações das 500 maiores empresas do país por valor de mercado. É o índice de ações mais acompanhado dos Estados Unidos, similar ao índice Ibovespa no Brasil.

Sharpe: O índice de Sharpe é um medidor de retornos ajustado ao risco. Calculado fazendo a subtração do retorno livre de risco do retorno anualizado e então dividindo pelo desvio padrão dos retornos.

Spread de risco: Diferença de juros entre a taxa livre de risco e a taxa cobrada de tomadores com risco de crédito

Sell-Off: Movimento forte de venda de algum ativo.

Short Selling (posição vendida a descoberto): Estratégia em que o investidor se beneficia com a queda do preço de um ativo.

T-Bill: Dívida de curto prazo do tesouro americano com prazo de vencimento de até um ano.

TED Spread: Diferença em percentagem entre a taxa Libor de 3 meses na moeda americana e a remuneração dos bilhetes de tesouro americano (T-Bill) de 3 meses. Usualmente utilizado pelo mercado como medidor de risco sistêmico.

VIX: Índice de volatilidade implícita do S&P500, calculado a partir das opções sobre este índice para um prazo de 30 dias.

Volatilidade: Medidor da variabilidade de retornos de um mercado, fundo ou instrumento financeiro. Para um fundo, volatilidade normalmente é um medidor de risco, calculado como o desvio padrão anualizado dos retornos mensais.

Yield: Retorno produzido anualmente por um investimento até o vencimento. Medido como o percentual da renda gerada por ele sobre o valor de par.

YTM: (Yield to Maturity): Retorno produzido anualmente por um investimento até o vencimento. Medido como o percentual da renda gerada por ele sobre o preço do título.